

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ATIVIDADES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Victor de Jesus Silva Meireles, Dr.
Coordenador de Área do PIBID/LEDOC/CSHNB/UFPI
victormeireles@ufpi.edu.br

1. Introdução

A educação contemporânea deve buscar uma ciência contextualizada capaz de contribuir para uma aprendizagem significativa, que garanta a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade sustentável (RODRIGUES; FARRAPEIRA, 2008). As questões ambientais vêm tomando proporções cada vez maiores nos dias atuais. O tema deve ser de interesse difundido e a forma mais oportuna de propagá-lo gerando um processo de conscientização é por intermédio das escolas (FALCÃO *et al.*, 2018). A escola pode ser considerada um dos lugares mais adequados para se trabalhar à relação homem-ambiente-sociedade, sendo um espaço propício para a formação de cidadãos críticos e criativos (SANTOS; ROCHA, 2015).

As práticas transformadoras iniciam com a ampliação da percepção ambiental assimilada pelos nossos sentidos, dos quais não desfrutamos de todo potencial (MANSOLDO, 2012). Destaca-se a importância de conhecer o ambiente em que se vive para que se possa perceber as pressões ambientais geradas a partir dele, e deste ponto, promover a ampliação da percepção a respeito das mudanças de atitude que se mostram necessárias na busca da sustentabilidade (DIAS, 2006). Nesse sentido, o objetivo desse projeto foi desenvolver a prática pedagógica dos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIPID) através de intervenções destinadas à conscientização de alunos do ensino fundamental sobre problemas ambientais, enfatizando a relevante contribuição das ações locais na busca ambiente ecologicamente equilibrado.

2. Fundamentação Teórica

A Educação Ambiental (EA) pode auxiliar na diminuição dos problemas oriundos modelo civilizatório vigente, através da transformação de visões simplificadas e fragmentadas quanto aos processos e sistemas complexos da relação sociedade-ambiente, por provocar mudanças de comportamentos e valores (CORRÊA; OLIVEIRA; CRUZ, 2015). Juntamente com a Educação do Campo, a EA tem se mostrado como ferramenta de transformação do espaço rural brasileiro, retomando-o como local de produção, bem como de relações

socioculturais, e com a natureza (MOLINA; JESUS, 2004). Assim, e em decorrência de seu caráter crítico e dialógico, pode, e deve ser utilizada como um elemento primordial na educação do campo, cooperando para que os estudantes transformem a si mesmos, o meio em que vivem e suas relações sociais de forma mais sustentável e harmoniosa (ALVES; MELO; SANTOS, 2017).

3. Metodologia

O projeto foi desenvolvido durante o primeiro semestre do ano de 2019, no Povoado Samambaia, zona rural da Cidade de Picos-Piauí, mais precisamente, na Escola Municipal Francisco Jeremias de Barros. A ação envolveu os alunos do Ensino Fundamental II e representou uma iniciativa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvidio Nunes de Barros. Inicialmente, os bolsistas realizaram uma fundamentação teórica sobre as questões ambientais junto aos alunos da escola, abordando desde o conceito ao reconhecimento da conjuntura do meio em que vivem. A exposição didática contou com o auxílio de material áudio visual. Em um segundo momento, os bolsistas acompanharam os alunos em turnês-guiadas realizadas em áreas próximas à comunidade objetivando a observação, reconhecimento e registro dos sinais de degradação ambiental. Com os referidos dados e o suporte de pesquisas complementares, foram confeccionados materiais expositivos a partir de fotos, recortes e colagens de gravuras sobre o tema abordado. Em um terceiro momento, foi realizada uma socialização das atividades executadas visando à exposição e reflexão acerca dos fatos observados.

4. Resultados e Discussão

As atividades desenvolvidas possibilitaram um despertar dos alunos da escola participante para o reconhecimento das questões ambientais locais e a percepção do próprio espaço. Também lhes colocam como parte integrante do sistema mais amplo, em que as práticas diárias de cada indivíduo se somam na busca por um ambiente ecologicamente equilibrado. Entende-se que método participativo e dialógico proposto pela EA pode promover um movimento que fortalece o papel político da escola, ao envolver a comunidade (JACOBI; TRISTÃO; FRANCO, 2009). As turnês guiadas possibilitaram a percepção de diversos sinais de má utilização dos espaços. Os alunos se depararam com diversos problemas ambientais dentro da comunidade como: queimadas, lixo e esgotos a céu aberto. Os problemas ambientais são essencialmente problemas humanos, e, sem que o ser humano perceba sua parcela nesse processo, não existirão soluções duradouras. Assim, a construção de uma reflexão é fundamental para que se possa internalizar a EA em cada indivíduo (CUNHA,

2014). A listagem dos problemas ambientais observados em campo e o posterior aprofundamento acerca das questões observadas possibilitaram uma aproximação entre a fundamentação teoria e a prática vivenciada pelos educandos. Caldart (2011) ressalta que, a Educação do Campo, assim como a EA, apresenta uma proposta em que um dos principais preceitos é que as práticas escolares sejam desenvolvidas a partir das realidades locais.

5. Considerações Finais

O processo de construção e aplicação do projeto mostrou-se de fundamental relevância à formação dos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência, ao tempo em que oportunizou aos licenciados e futuros docentes da área de Ciências da Natureza, a experiência de trabalhar um tema imprescindível na construção do sujeito consciente.

6. Palavras-chave: Conscientização. Educação do Campo. Meio Ambiente.

7. Apoio: CAPES/UFPI

8. Referências

- ALVES, C. G. R.; MELO, L. C. B.; SANTOS, V. M. S. A. Educação do campo e educação ambiental: interconexões Possíveis para a construção de um ensino crítico e transformador. *Debates em Educação*. v. 9, n. 18, 2017.
- CALDART, R. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: **Por uma educação do campo**. Miguel Gonzalez Arroyo, Roseli Salete Caldart, Monica Castagna Molina (organizadores). 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- CORRÊA, C. A.; OLIVEIRA, S. C. A.; CRUZ, R. C. Música e Educação Ambiental em uma Escola do Campo localizada no município de São Gabriel - RS: Uma forma interdisciplinar de significar a realidade complexa. *Revista Monografias Ambientais*. v. 14, p.03-17, 2015.
- CUNHA, A. S. **Educação ambiental na educação no campo: o caso das escolas inseridas no assentamento Filhos de Sepé – Viamão/RS**. 2014. 64 f. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2014.
- DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006.
- FALCÃO et al., A educação ambiental na educação do campo: uma relação de cumplicidade. *Revista Interdisciplinar*. v.11, n.3, p.115-127, 2018.
- JACOBI, P. R.; TRISTÃO, M.; FRANCO, M. I. G. C. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. *Cad. Cedes, Campinas*, v. 29, n. 77, p. 63-79, jan./abr. 2009.
- MANSOLDO, A. Educação Ambiental na perspectiva da ecologia integral: como educar nesse mundo de desequilíbrio? Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. Por uma Educação do Campo. Brasília, 2004.
- RODRIGUES, L. L.; FARRAPEIRA, C. M. R. Percepção e educação ambiental sobre o ecossistema manguezal incrementando as disciplinas de ciências e biologia em escola pública do Recife-PE, *Investigações em Ensino de Ciências*, v.13, n.1, p.79-93, 2008.
- SANTOS, M. V.; ROCHA, S. M. S. Avaliação da percepção de meio ambiente dos alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, localizado no município de Itamaraju- Ba. In: ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 8., 2015, Rio de Janeiro. **Resumo**. Rio de Janeiro: UFRRJ/UFRJ, 2015. p. 1-12.